

Incentivo a Meliponicultura na Apa de Guaraqueçaba

Mostra Local de: Guaraqueçaba

Categoria do projeto: I – Projetos em Andamento (projetos em execução atualmente)

Nome da Instituição/Empresa: Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Cidade: Antonina e Guaraqueçaba

Contato: marcelob@spvs.org.br

Autor (es): Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Equipe: "Marcelo Bosco Pinto (Coordenador - Biólogo e Técnico Agrícola);

Felipe do Vale (Técnico - Biólogo)

Sueli Alves dos Santos (Técnica mobilizadora - Técnica em Meio Ambiente)"

Parceria: "The Nature Conservancy - TNC

Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza - FGBPN

Fundação Interamericana - IAF

Instituto HSBC Solidarietà - IHS

Oi Futuro"

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto: ODM 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, ODM 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

RESUMO Este projeto trabalha conceitos relacionados à conservação da natureza e ao uso responsável dos recursos naturais visando a consolidação de um modelo de conservação e desenvolvimento regional no litoral norte do Estado do Paraná. O público do projeto é a Acriapa (Associação de criadores de abelhas nativas da Apa de Guaraqueçaba – PR), fundada em dezembro de 2007 por 21 produtores familiares rurais. O modelo trabalhado pelo projeto se diferencia de sistemas produtivos e comerciais convencionais por trabalhar uma tecnologia social com métodos de uso do recurso natural condizentes com os processos ecológicos da Mata Atlântica. A principal questão abordada pelo projeto é a falta de disponibilidade de opções de geração de renda, que estejam em conformidade com a riqueza ambiental da região e que ao mesmo tempo satisfaçam as necessidades econômicas das comunidades locais.

Palavras-chave: *Meliponicultura; abelhas nativas; Guaraqueçaba; comunidades; Acriapa*

INTRODUÇÃO A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) é uma organização não governamental paranaense fundada em 1984 e qualificada como OSCIP desde 2001. Tem como missão trabalhar pela conservação da natureza através da proteção de áreas nativas, de ações de educação ambiental e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais. Em 1991, a partir da realização de amplo estudo, do qual resultou o Plano Integrado para a Conservação da Região de Guaraqueçaba, a instituição passou a concentrar seus trabalhos na Região da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, onde a pressão crescente sobre o patrimônio natural, alimenta os questionamentos e os impasses da questão conservação vs. uso do recurso. Como decorrência da execução de três projetos de "combate ao aquecimento global", dezoito mil hectares de terras foram adquiridos pela SPVS na região, constituindo três reservas destinadas à conservação e à recuperação ambiental, que gradativamente estão sendo transformadas em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). A aquisição de terras e a conseqüente necessidade de administração deste patrimônio promoveram aumento expressivo na complexidade operacional da instituição, ao mesmo tempo em que impôs novos desafios relativos ao envolvimento das comunidades existentes próximas às áreas de suas reservas. Ainda dentro do Domínio Mata Atlântica, a SPVS atua na Floresta Ombrófila Mista, ou Floresta com Araucária, por meio do apoio ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à conservação dos últimos remanescentes em estágio avançado de conservação, que estão na ordem de 0,8% em relação à área original, considerando dados de 2001. Projetos como o "Projeto de Conservação do-papagaio-de-cara-roxa", "Programa de Adoção de Floresta com Araucárias", e vários outros desenvolvidos nas áreas de Floresta Ombrófila Densa no Litoral Paranaense em áreas próprias (conforme descrição acima), ou junto a áreas privadas na Floresta Ombrófila Mista são priorizados pela SPVS por terem como foco conservação da biodiversidade. Igualmente, projetos que objetivam atender demandas de relacionamento entre uso do patrimônio natural e conservação da natureza como estratégias para conservação da natureza, são também desenvolvidos pela SPVS no litoral paranaense. Estes projetos têm como principal diretriz o estabelecimento de modelos de uso do patrimônio natural compatíveis com os ambientes nos quais eles sejam executados, neste sentido, a SPVS mantém profissionais educadores ambientais e técnicos concentrados no desenvolvimento de ferramentas que viabilizem esses modelos, de modo a promover junto às comunidades rurais conceitos e práticas de conservação da natureza condizentes com as necessidades ecológicas locais.

JUSTIFICATIVA "Com baixíssima representatividade política e economia de baixo dinamismo - PIB per capita estimado em R\$ 4.308, enquanto que para o Estado do Paraná esse valor alcança R\$15.711 -, e densidade demográfica estimada em 4 habitantes por quilômetro quadrado (é uma das áreas de menor índice de

urbanização do Paraná e do Brasil, 31,25%), essa região é classificada como uma das quinze mais pobres do país, marcada por baixos níveis de qualidade de vida, altos níveis de analfabetismo e inexpressivos índices de crescimento econômico. Essa condição de carências sociais, infra-estrutura de serviços insuficiente e precária, se reflete em baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH de Guaraqueçaba 0,659 é o 393º dos 399 municípios do Estado do Paraná. Segundo dados do IBGE/2000, em Guaraqueçaba, 60,5% da população vivem com renda domiciliar mensal per capita igual ou inferior a 50% do salário mínimo nacional, incluídos, portanto no conjunto da população que vive na linha da pobreza. Quase 26% dos adultos são analfabetos e a média de anos de estudo deste grupo é de 3,7.

Os principais impactos ambientais encontrados na região e associados às comunidades locais estão relacionados ao comprometimento dos processos ecológicos pela extração ilegal de espécies de fauna e flora. A extração de palmito (*Euterpe edulis*) e de outras espécies florestais, como Guanandi (*Calophyllum brasiliensis*), a caça destinada à alimentação, comércio, tráfico ou simples extração da natureza como é o caso da retirada de colméias de abelhas silvestre nativas sem ferrão, são ameaças cotidianas. Populações de diversas espécies de abelhas silvestres nativas sem ferrão pertencentes à subfamília Meliponina estão ameaçadas na região, possivelmente como decorrência da coleta indiscriminada de colméias extraídas da natureza, da competição de abelhas exóticas por pasto floral e por locais de nidificação. Esta extração, na maioria das vezes visa apenas à coleta do mel para alimentação ou comércio local, descartando por completo as colméias, muitas vezes ateando fogo nas mesmas comprometendo assim os processos ecológicos e causando impactos sobre eles. A ausência de um Plano de Manejo com zoneamento e definição de critérios de uso do solo na APA, associado ao cultivo convencional de monoculturas como arroz e mandioca, e ao fomento a modelos convencionais de desenvolvimento, a maioria com apoio direto dos órgãos oficiais de fomento agrícola, trazem impactos negativos sobre a biodiversidade, já que não privilegiam os processos naturais.

Portanto esta região de atuação do projeto carece de alternativas que visem gerar renda para os comunitários e em harmonia com a riquíssima biodiversidade da região."

1. **OBJETIVO GERAL** O projeto tem como objetivo geral fortalecer a Associação de Criadores de Abelhas Nativas da Apa de Guaraqueçaba (Acriapa) como

forma de incentivar o desenvolvimento comunitário e a conservação da natureza na APA de Guaraqueçaba – PR.

2. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** "1 - Aprovação dos produtos da Acriapa junto ao Serviço de Inspeção do Paraná - Produtos de Origem Animal - SIP/POA.

2 - Consolidar a Acriapa como referência em meliponicultura no estado do Paraná.

3 - Estabelecer e consolidar o plano de ação e plano de negócios, para que a Acriapa tome conta e gerencie toda sua cadeia produtiva."

METODOLOGIA "A criação de abelhas nativas sem ferrão, meliponicultura, foi levantada como atividade potencial por meio da realização de um DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) junto às comunidades do entorno das reservas manejadas pela SPVS. Esta atividade foi apontada porque se sabe que as abelhas nativas prestam um importante serviço de conservação de espécies florestais nativas, tendo em vista sua enorme capacidade de polinização que garante a variabilidade genética necessária para a perpetuação de espécies vegetais (Kerr et. al., 2005). A meliponicultura abrange o cultivo de várias espécies de abelhas nativas (Nogueira-Neto, 1997), sendo estas ainda igualmente importantes para o aumento significativo na produtividade de inúmeras culturas agrícolas como frutas e hortaliças (Venturieri et. al., 2003). Assim, a SPVS incentiva e apoia esta atividade desde 2005, como uma estratégia interessante e condizente com a conservação da natureza e geração de renda. Este trabalho possui como linha orientadora o associativismo dentro de um contexto de desenvolvimento local..

Visando atingir os objetivos deste trabalho foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1 – Incentivo ao trabalho de forma associativista: para atingir melhores resultados com a criação de abelhas nativas, o trabalho coletivo destaca-se como uma importante ferramenta para obter um maior volume de mel produzido. Como a produção média de mel de Jataí, por exemplo, é de aproximadamente 1,0kg/caixa/ano, a soma da produção de vários meliponicultores permite agregar maior valor ao produto e atingir melhores mercados. Além disso, a formação de uma associação ou de uma cooperativa visa facilitar os processos de produção e comercialização dos produtos, contribuindo para a sustentabilidade do processo

a longo prazo, além de despertar o espírito de trabalho em grupo. Para possibilitar a formalização jurídica deste grupo, foi realizada uma série de capacitações nos temas de associativismo/cooperativismo, a fim de que compreendessem as vantagens do trabalho de forma coletiva e assim, pudessem optar pelo melhor formato jurídico.

2 – Organização e planejamento do processo produtivo: o aprimoramento das atividades do manejo produtivo é facilitado com a organização e o planejamento da distribuição de tarefas em grupo. As diversas atividades que compõem este processo são: a captura das abelhas, o manejo das caixas, a colheita, o beneficiamento e a comercialização do mel, bem como a administração dos recursos financeiros e o repasse dos recursos aos produtores. As atividades de manejo das caixas, colheita, beneficiamento e comercialização do mel são monitoradas e acompanhadas constantemente por meio de visitas técnicas junto aos meliponários, a fim de identificar possíveis falhas de procedimento e/ou novas técnicas utilizadas pelos meliponicultores que podem ser de interesse comum. Estas informações, bem como outras relacionadas às questões administrativas e de gerenciamento dos recursos, são discutidas com os meliponicultores em oficinas, reuniões e assembléias de associados.

3 – Elaboração e execução de um plano de negócios para a meliponicultura: devido à meliponicultura ser uma atividade ainda pouco difundida no Paraná, os itens que compõem um plano de negócios vem sendo preenchidos conforme o projeto vem desenvolvendo suas atividades e assim, as informações relevantes vão sendo obtidas e trabalhadas. Para compor o plano de negócios, dados sobre a potencialidade da comercialização dos produtos da meliponicultura subsidiarão a elaboração de um plano de comercialização. Sistemas de controle contínuo de gerenciamento de estoque, de produção, de eficiência e perda de produto na hora do envase, de gastos com insumo, de divulgação, de comercialização e de repasse dos recursos vêm sendo implantados gradativamente junto à associação.

4 – Disseminação da meliponicultura: a fim de orientar formas de produção adequadas e com mínimos impactos ambientais, uma das finalidades deste trabalho é a sua replicabilidade para demais públicos interessados. Uma das maneiras de disseminação e de aprendizado mútuo é o contato com outros grupos que estão realizando a mesma atividade. Além disso, a participação em feiras e eventos, bem como visitas realizadas aos meliponários demonstrativos

instalados nas reservas da SPVS, são ferramentas utilizadas para a divulgação das técnicas de manejo utilizadas e de organização social destes produtores.

5 – Apoio à pesquisa científica: devido à importância e necessidade de dados científicos que subsidiem a criação de abelhas nativas, é uma prática constante deste projeto o incentivo a estas atividades. Esforços de captação de recursos para viabilizar a realização de pesquisa aplicada são realizados com o objetivo de melhorias nas atuais técnicas de manejo adotadas pelos meliponicultores. Com isso sabe-se que a qualidade e produtividade do mel e de demais produtos estarão sendo beneficiadas."

3. **MONITORAMENTO DOS RESULTADOS** "- 23 pessoas associadas a Acriapa.

- 08 cursos de meliponicultura capacitando 90 moradores da APA de Guaraqueçaba.
- Aproximadamente 500 quilos de mel de abelhas nativas colhido.
- Primeira Unidade de Beneficiamento de Mel do estado do Paraná exclusiva para Abelhas Nativas.
- Processo de registro de produtos da Acriapa em fase de aprovação pelo SIP/POA.
- Manual de Boas Práticas para fabricação de produtos elaborado e aprovado pelo SIP/POA."

4. **VOLUNTÁRIOS** O projeto já contou com várias frentes de trabalho voluntário na elaboração de identidade visual da Acriapa, tendo como resultado destes trabalhos foi elaborado a Logomarca, folder, cartão institucional e os rótulos dos produtos da Associação.

5. **CRONOGRAMA** "2004 - Definição de estratégias de Conservação e Desenvolvimento, elaboração de DRP (diagnóstico rural participativo) nas comunidades indicando a Meliponicultura como potencial tema para trabalho.

2005 - Tema meliponicultura é apontado nas oficinas de educação ambiental aplicada a funcionários da SPVS, começa um planejamento para implantação de um modelo demonstrativo;

2006 - Formação de grupos de interesse em Meliponicultura, iniciando os trabalhos com 27 funcionários das reservas da SPVS; assinatura de termo de Cooperação Técnica entre produtores e SPVS; entrega de 20 caixas para cada produtor; produção de 30 Kg de mel safra 2006/2007;

2007 - Início do apoio da FGBPN/IAF, mobilização para formação da associação, técnicas de manejo, organização social; produção de 40 Kg de mel safra 2007/2008;

2008 - Formação jurídica da Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba – Acriapa, início do desenvolvimento da identidade visual; produção de 130 Kg de mel safra 2008/2009;

2009 - Início do processo de incubação; aprovação do terreno para construção da UBM; elaboração e aprovação pelo SIP do projeto arquitetônico da UBM; produção de 115 Kg de mel safra 2009/2010;

2010 - Continuidade do processo de incubação; elaboração do plano de negócios; captação de recursos direto pela Acriapa; início da construção da UBM; produção de 6,4 Kg de própolis; produção de 92,5 Kg de mel em 2010/2011;

2011 - Associação composta por 23 associados; Conclusão da UBM aprovação pelo SIP estrutura física; protocolado registro de produtos no SIP; produção de 4 tipos de méis (Jataí, Manduri, Mandaçaia e Tubuna) e 5 tipos de própolis (Jataí, Manduri, Mandaçaia, Tubuna e Mirim); UBM em processo de aprovação pelo SIP/POA; membro fundadora da câmara técnica de meliponicultura no Paraná.

2012 - Adequações nos registro de produtos junto ao SIP; Realização de varias análises microbiológicas e físico químicas dos méis de abelhas nativas produzidos pela Acriapa para caracterização e estabelecimento de padrões sanitários; Manual de Boas Praticas de fabricação aprovado pelo SIP/POA; Treinamento de associados para o funcionamento da Unidade de Beneficiamento de mel de abelhas nativas."

RESULTADOS ALCANÇADOS "Ao longo dos quase seis anos de trabalho com a meliponicultura na região, um dos grandes resultados deste projeto foi a formação de uma associação específica de criadores de abelhas nativas sem ferrão, a ACRIAPA. Destacamos abaixo outros relevantes resultados obtidos por meio do Projeto de Meliponicultura executado pela SPVS:

- 1 - Coordenação e elaboração de um plano de ação para conservação de abelhas nativas no estado do Paraná – ação executada junto a vários colaboradores voluntários e Instituto Ambiental do Paraná;
- 2 - Formatação e execução de 08 cursos práticos de meliponicultura, capacitando aproximadamente 90 produtores familiares na APA de Guaraqueçaba;
- 3 - Articulação junto a SEAB e demais atores para formação da Câmara Técnica de Meliponicultura do Estado do Paraná, onde SPVS e Acriapa são membros fundadores;
- 4 - Desenvolvimento de Plano de Negócios para Acriapa;
- 5 - Elaboração de identidade visual para Acriapa e seus produtos (logomarca, rótulos, folder, entre outros);
- 6 - Confeção e distribuição de mais de 1000 caixas racionais para os produtores;
- 7 - Elaboração e aprovação de projeto arquitetônico da Unidade de Beneficiamento (UBM) de Mel de abelhas nativas junto ao Serviço de Inspeção do Paraná – Produtos de Origem Animal;
- 8 - Construção e equipagem da UBM da Acriapa;
- 9 - Elaboração de Manual de Boas Práticas de Fabricação de produtos (Mel e Própolis Abelhas Nativas);
- 10 - Regulamentação e registro de produtos da Acriapa (em fase final de aprovação);"

6. **ORÇAMENTO** Ao longo dos seis anos de projetos, cerca de R\$900.000,00 foram captados junto a editais públicos e privados e aplicados no projeto.

7. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** O projeto modelo de Meliponicultura desenvolvido nas comunidades de entorno das Reservas da SPVS já esta sendo replicado nas comunidades de Ilha Rasa e do Morato. A replicabilidade do projeto foi positiva e atualmente ambas as comunidades contam com meliponicultores capacitados e já prontos para produzirem mel.

REFERÊNCIAS -